

de 07 a 09 de julho de 2010



Porto Alegre - RS

## **CIRCUITOS DE USO DE CRACK EM SP E POA: COTIDIANO E ABORDAGENS AOS USUÁRIOS**

***Luciane Raupp***

Psicóloga, doutoranda da FSP/USP  
vice-coordenadora núcleo CONVIVA  
(UFRGS) e membro CVB/RS.

lucianeraupp@usp.br

# Objetivos

- Uso de drogas & situação de rua.
- Circuitos em SP e POA.
- Contextos de uso e auto-cuidado.
- Os *Nóia*.
- Meios de sobrevivência.

# Método

- Investigação etnográfica em locais de venda e uso de *crack* na região central de SP e POA.
- Observações participantes e conversas informais (diário de campo).
- Trabalho de campo: inserção em uma ONG e em um PSF; idas independentes.
- Aproximação aos usuários em momentos de socialização e uso de drogas.

# Compreensão da questão

Uso de drogas ligado à história do homem.

*“As qualidades farmacológicas das drogas são virtualmente insignificantes fora de seus contextos político, econômico e sociocultural”* (Bourgois, 1995). “Quem, quando e porquê”.

Uso na rua: mais intenso, visa fins distintos: alívio frio e fome, compensação do estresse, da degradação da situação, socialização.



-Problema multifatorial: casos nos quais mudanças nas condições de vida levam à parada no uso sem intervenções de saúde.

-Não necessariamente o uso de crack leva à rua; a vida na rua pode conduzir ao uso.

-“*faz parte*” da vivência nas ruas. Ligado a uma identidade pertencente a esse espaço no qual, igualmente com a vivência da violência, compõe formas de expressão/ construção de uma identidade de exclusão (Silva, 2000).

-Principais abordagens no Brasil:  
higienistas e medicalizantes.

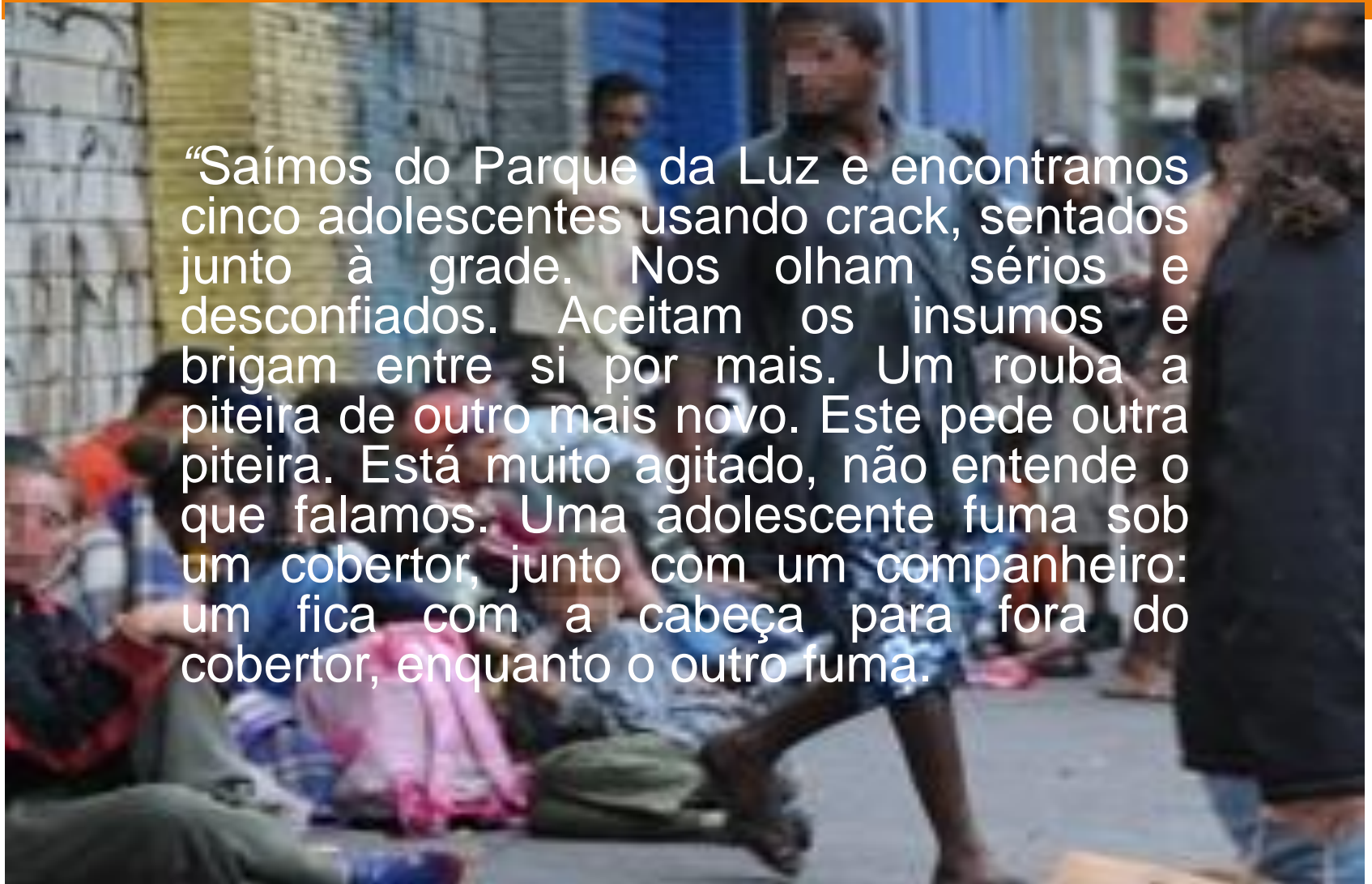
# Circuitos na região central de SP

- Já popular nos EUA desde 1985, no Brasil surgiu em **1988**, na periferia de São Paulo (Domanico, 2003).
- **1991**: intensa procura pela droga na região central (bairro da Luz); e em **1993** disseminado entre jovens em situação de rua. Substituiu a cola e cocaína injetável.
- Mudanças nas sociabilidades e também mudanças geográficas em seus circuitos (Adorno, 1997/1998).



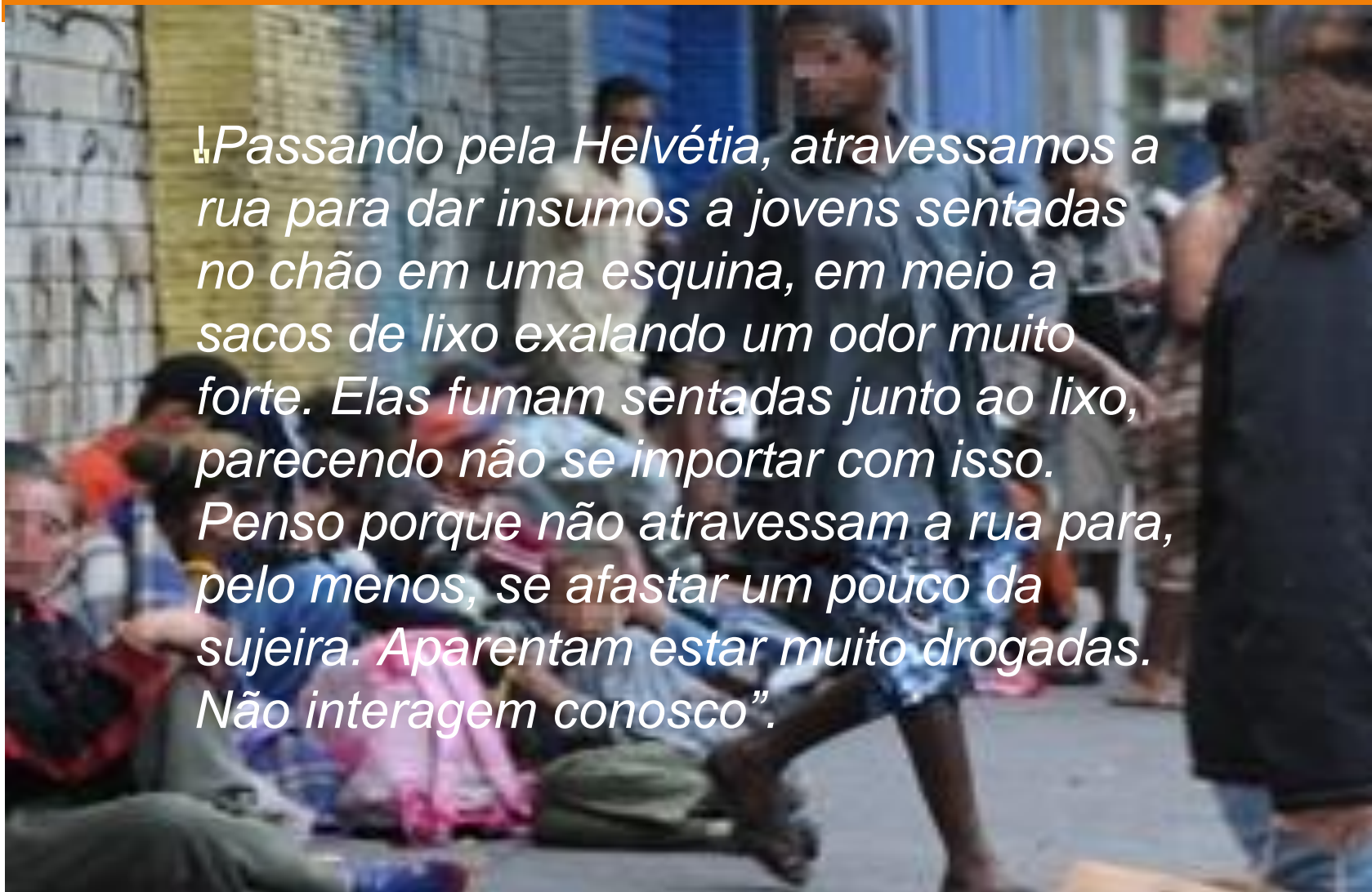
# *A Cracolândia*

“Saímos do Parque da Luz e encontramos cinco adolescentes usando crack, sentados junto à grade. Nos olham sérios e desconfiados. Aceitam os insumos e brigam entre si por mais. Um rouba a piteira de outro mais novo. Este pede outra piteira. Está muito agitado, não entende o que falamos. Uma adolescente fuma sob um cobertor, junto com um companheiro: um fica com a cabeça para fora do cobertor, enquanto o outro fuma.

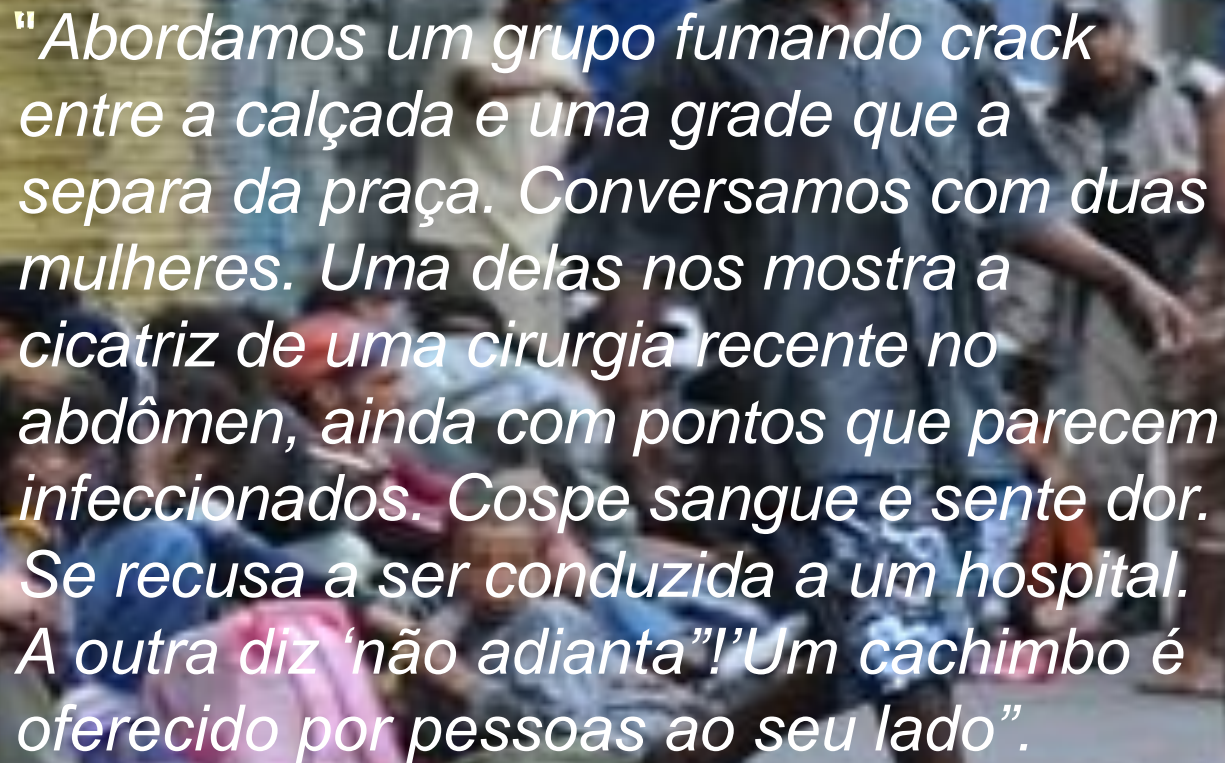


# Contextos de Uso

↓ *Passando pela Helvétia, atravessamos a rua para dar insumos a jovens sentadas no chão em uma esquina, em meio a sacos de lixo exalando um odor muito forte. Elas fumam sentadas junto ao lixo, parecendo não se importar com isso. Penso porque não atravessam a rua para, pelo menos, se afastar um pouco da sujeira. Aparentam estar muito drogadas. Não interagem conosco”.*



# Auto-cuidado



*"Abordamos um grupo fumando crack entre a calçada e uma grade que a separa da praça. Conversamos com duas mulheres. Uma delas nos mostra a cicatriz de uma cirurgia recente no abdômen, ainda com pontos que parecem infeccionados. Cospe sangue e sente dor. Se recusa a ser conduzida a um hospital. A outra diz 'não adianta'!"Um cachimbo é oferecido por pessoas ao seu lado".*

# Projeto Nova Luz

- Objetiva a revitalização da região.
- Práticas de controle, repressão e expulsão dos moradores de rua e usuários de drogas.
- Ações de desapropriação de imóveis e incentivos à instalação de empresas e centros culturais.
- Lógica higienista: confunde-se a erradicação do “mal” com a erradicação do “enfermo.
- **Gentrificação**: intervenção em espaços urbanos visando sua valorização imobiliária. Retirada de moradores tradicionais, geralmente de classes baixas.



# Crack no RS

- Surgiu em meados da década de 1990 (1993/1997) Caxias do Sul.
- 4º estado consumidor (2 tons./mês).
- Pesquisa UFRGS (2008): 40% D.Q.
  - 11,1% *crack*
  - 57,6% nunca tratou.
- Pesquisa CEP/RUA (2009): 72% experimentaram e 39% uso diário ou quase diário (mais de 20 dias).

# Circuitos de Uso em POA



- Região central: do viaduto da Conceição ao quadrilátero entre Avs. Voluntários da Pátria; Farrapos e início Rodovia Castelo Branco. **Loteamento Sta. Terezinha**: “cartão postal às avessas” – incêndios (2004 e 2005)- “conjunto residencial (2006). Centralidade atividades reciclagem/tráfego.
- Área desvalorizada por ser território de prostituição e venda/uso de drogas.

**A. Praça da Alibetagem** — O tráfico no local é alimentado pela existência do comércio que ocorre ao longo da Praça, pelas casas que existem dentro das lojas e no prédio da praça e pela prostituição.

**B. Praça XV** — Local de apreensão de grandes quantidades de crack, a Praça XV é ponto turístico de muitos estrangeiros que vivem no Voluntários da Pátria.

**C. Terminal Conceição** — Ponto de partida de ônibus para o região metropolitana, a terminal, que fica localizada no Terminal de Conceição, é também ponto de encontro de pessoas que vivem dentro das cidades.

**D. Vila das Palmeiras** — A presença de drogas atacadistas que compram materiais químicos é apontada pela EM como um dos fatores que favorecem o tráfico no local. Muitas pessoas vendem materiais durante o dia, vendem o comércio pedras de crack no viz. O comércio é feito por moradores da rua e pontos.

**E. Comandante Azavedo** — Região de lojas e moradores de rua, a Rua Comandante Azavedo é local importante de apreensão. Ali, a existência de um comércio municipal é apontada pela EM como fator que encoraja a presença de usuários e traficantes.

**F. Rua Garibaldi** — Muitas lojas e bares que ficam na Rua Garibaldi e no Voluntários da Pátria são usados por usuários e traficantes. Tanto a Brigada Militar quanto a Polícia Civil já fizeram apreensões no local. O custo baixo de um quarte (cerca de R\$ 15) é um dos fatores para que os usuários se movam para o região central. Os usuários são pessoas que compram, para consumo de drogas e consumo.

**G. Gasômetro** — Um dos pontos turísticos mais visitados da Capital, o Estádio do Gasômetro é também ponto de tráfico e usuários de crack.

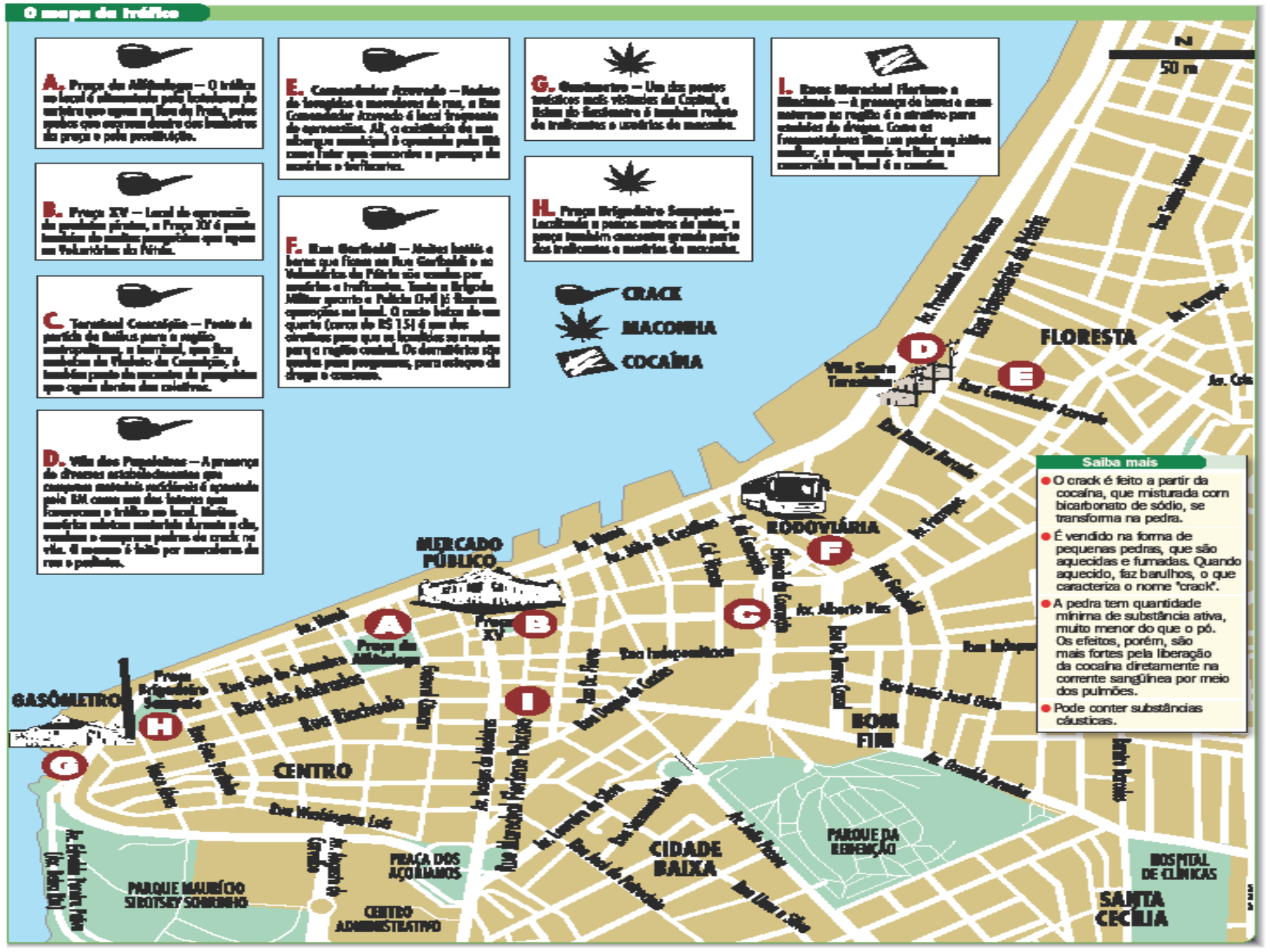
**H. Praça Brigadeiro Sampaio** — Localizada a poucas metros da praia, a praça também concentra grande parte dos traficantes e usuários de crack.

**I. Rua Miracost Floriano e Miracost** — A presença de bares e casas noturnas no região é o atrativo para usuários de drogas. Como os frequentadores têm um poder aquisitivo maior, a droga mais utilizada e consumida no local é o crack.

-  CRACK
-  MACONHA
-  COCAÍNA

**Saiba mais**

- O crack é feito a partir da cocaína, que misturada com bicarbonato de sódio, se transforma na pedra.
- É vendido na forma de pequenas pedras, que são aquecidas e fumadas. Quando aquecido, faz barulhos, o que caracteriza o nome "crack".
- A pedra tem quantidade mínima de substância ativa, muito menor do que o pó. Os efeitos, porém, são mais fortes pela liberação da cocaína diretamente na corrente sanguínea por meio dos pulmões.
- Pode conter substâncias cáusticas.



# Panorama

*“Entro na Av. Voluntários até a Vila dos Papeleiros. O Centro adquire uma aparência cada vez mais degradada. Observo o prédio da SSP, mas quem domina a paisagem são os jovens pobres circulando e os carroceiros em direção vários depósitos locais. Passo por jovens sentados na calçada fumando crack. Quando chego em frente à Vila, há muita gente parecendo estar ‘de guarda’ na entrada, sinto-me acuada e entro à direita”.*

# Albergue Municipal (2009)

*“Entramos na Rua Comendador Azevedo. Logo avistamos 15 pessoas sentadas no chão (apenas quatro mulheres) fumando crack. Somos imediatamente observados. Nos aproximamos lentamente e P. conversa com o primeiro homem sentado no que parece uma fila, ao final da qual está uma jovem bem vestida sentada em uma cadeira, distribuindo pequenos embrulhos aos usuários. Dois homens fortes caminham do início ao final da ‘fila’.”*

# Loteamento Sta. Terezinha

- Ação policial: deslocamento dos usuários e novas táticas para o tráfico.
- Mudanças geográficas:
  - usuários se dispersaram para outras ruas da região; Viaduto da Conceição; Redenção...
  - Dificuldade inicial de encontrá-los.
  - Esvaziamento do uso na divisa do Loteamento com Castelo Branco. Dispersão pela rodovia.
  - Surgimento de filiais.

# Depois...



*X. fala que agora não quer gastar mais seu dinheiro com pedra: não vou dar meu dinheiro pra aqueles desgraçados. Diz que depois que a brigada ocupou a Vila se leva mais de 1 hora para comprar uma pedra. Só dá para entrar lá se eles deixarem. Se chega pela parte de trás e espera darem o sinal de que tá limpo. Além disso, agora, eles tão dando bem menos e misturando mais.”*

# Territórios Psicotrópicos

- Local que gira em torno das drogas.
- Espacial e socialmente à margem da cidade.
- Reconhecido pela função que desempenha.
- Possui regras informais que regem estes estilos de vida e comportamentos de defesa frente a estranhos.
- Grande fragilidade econômica.

(Fernandes, 1998).

# Quem são os usuários?

- Ambos los sexos.
- Baixa renda/situação de rua.
- Altos índices de exclusão social e exposição a doenças (DSTs./Hepatites/TB).

**SP:** agrupamentos heterogêneos: crianças, adolescentes e adultos sentados no chão, compartilhando cachimbos e cigarros.

**POA:** grupos mistos; maioria masculina.

Apenas adultos e jovens, sem crianças.

Idosos migrando álcool para *crack*.



## Os *Nóia*

Identificar-se como *Nóia* é algo que pode ou não ser assumido pelos usuários – diferentes representações.

Hierarquia interna na qual usar *crack* e ter um mínimo de organização estrutural e ética demarca a condição de ser ou não *nóia*.

*“O nóia é aquele que está no nível mais baixo, carregando o estigma de alguém sem controle e sem limites em sua busca de uso do crack. Não é considerado confiável nem para os outros usuários”* (Gomes e Adorno, 2010, p.13).

# Formas de Sobrevivência

- Meios alternativos de sobrevivência sem relação direta com a prática de atos violentos:

confeccionar e vender cachimbos

engraxar sapatos

guardar carros

coleta materiais recicláveis

# Carreiras de Usuários

- Há no uso de *crack* uma seqüência de estágios (iniciante, usuário ocasional, regular) ou o iniciante converte-se em dependente “já no momento da experimentação” ?



# Padrão *Hard* ou Compulsivo

- Devido às características do campo de pesquisa, a maioria dos usuários apresentava padrão de uso *hard*:

*“G. está na rua desde os 9 anos. Atualmente usa tabaco e maconha. Fumou crack durante 3 anos. Nessa época vivia na Cracolândia, sem tomar banho, todo sujo e descuidado, passava o tempo todo em função do crack. Chegou a pesar 40 kg”.*

*“Eu uso, uso! Eu uso muito, toda hora! Eu chego a botar pedra no leite e comer que nem Sucrilhos!”*

Aspectos “disfuncionais” relativos ao mundo do trabalho e conseqüências negativas nas esferas física, psicológica e social são fundamentais para discernir uso “*light*” de “*hard*”  
().

*“Z. conta que usava de tudo, mas diz que seu vício mesmo era o crack”:*

*“O crack pega o cara porque é muito viciante, você não tem limite pra fumar”.*

*Conta que resolveu parar quando gastou todo seu salário em três dias de uso contínuo. Estava gastando tudo em crack e não ajudava mais nas despesas com os filhos. Era procurado por traficantes. Refere ter medo do que iria acontecer se continuasse daquele jeito”.*

Fernandéz, 2007

## Poliusuários: uso de várias drogas, entre as quais o *crack*, mas tendo outra substância como sua “droga de escolha”


*“Enquanto conversamos com usuários, surge um homem que se autodenomina Cachorrão. Noto que tem os olhos muito vermelhos e está alcoolizado (toma cachaça em uma garrafa pequena de água mineral). Fala de sua vida, dos vários empregos que teve e que foi despedido da última empresa porque não aceitavam que ele bebesse. Diz que também fuma crack, mas do que gosta mesmo é de “pinga”. Canta uns versos de uma música de Raul Seixas”.*

## Pessoas que experimentam sem prosseguir

*“F. (16 anos) conta estar na rua há dois ou três anos porque brigou com sua mãe. Pergunto se usa crack e ela responde que fumou mesclado algumas vezes, mas depois parou. Na lata fumou uma vez só :“porque fui enganada, um amigo me convidou para fumar maconha e quando vi era crack”. Então ela fumou quatro vezes seguidas e já sentiu uma fissura por usar mais.*

*Então diz que parou e nunca mais fumou:*

*- “A pessoa tem que ser mais forte que a droga. Não pode deixar a droga dominar. E eu não queria virar nóia”*



*“Sou dependente químico,  
Mas não roubo,  
não faço nada de errado,  
Só faço mal para mim.  
Minha família vive perto daqui,  
mas não apareço lá para  
não incomodar”.*